

REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

**Não agentes do nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amédée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.**

26 Rue Lafayette 36

**CORREIO TERRESTRE
PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-
IAS**

Parte da capital:
Para Barra-Vellu—nos dias 7 e 22, e
chega a 15 e 20.

Paralago—7, 17 e 27; chega a 8, 16 e
26.

Para Caxias-Vloiras—5, 13, 21 e 29;
chega a 14, 22 e 30.

Para Laguna—5, 10, 15, 20, 25 e 30;
chega a 1, 11, 16, 21 e 25.

Para Therapólis e Santa Izabel—
todas asseguradas.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Vellu conduz
também malas para S. Miguel, Camboriú,
Tijucas e Iapocoroy. O de Lages
para S. José, Santa Tereza, Camboriú,
S. Joaquim das Grotas, São José, Ocrida-
va e Chomé Novos. O de Cianavieira—
para Santo Antônio, Lugar, Trindade
e Rio Vermelho e Ribeirão. O de La-
guna—para S. José, Palhoça, Garopaba,
Bacelar, Merim, Imbituba, Asembleia
Tubarão, Araranguá, Jaguariaíva e Im-
bituba.

SEÇÃO POLÍTICA

O governo Cotelipe

III

O resultado das eleições
provinciais em quasi todas
as províncias do império,
provou o eloquentemente
que a situação dominante
está condenada por toda a
nação, e que muito poucos
dias lhe restam de vida.

As derrotas dos seus can-
didatos, apesar dos meios
escandalosos e imprudentes
para alcançarem vitória, é
a manifestação mais patri-
otica do povo brasileiro, que
a todo transe procura livrar-
se de um gabinete que é uma
calamidade na governamen-
tação do paiz, porque
nem um facto existe de que
até aqui tivesse curado, como
era do seu dever, das necessi-
dades de que ha tanto tem-
po carecemos.

Desde a gloria vitoria
do eminent liberal e encan-
çavel abolicionista, Dr. Joa-
quim Nabuco, que derrotou
o ex-ministro Portella, no 1º
distrito da heroica provin-
cia de Pernambuco, neha-se
quebrado o encanto do go-
verno Cotelipe, e foi d'ahi
que começou a sua má sorte,
e o seu desprestigo.

Outro governo, teria im-
mediatamente pedido a sua
demissão, ao menos para re-
 tirar-se com alguma digni-
dade e prestigio.

Mas, o Sr. de Cotelipe, que
sempre foi de uma força in-
qualificável, deixou-se ficar
agarrado ao poder como a
ostra á rocha, e tornou-se en-
tão um segundo imperador,
fazendo cumprir a sua vontade
e governando como nos
tempos do absolutismo.

O odio de que o chefe do
gabinete ficou possuído, pela
derrota do seu ministro, foi
tão grande e desenfreado,
que continuou a exercer com
mais rancor as suas vingan-
ças, mandando ate perseguir
e criminalmente os abolicio-
nistas pela força publica, e
consentindo facilmente na
destruição de propriedades
que não pertenciam nem
nem serem de forma alguma
violadas.

A contar de 14 de Setem-
bro ultimo, em quasi todas
as campanhas eleitorais em
que se tem empenhado o
partido conservador, ou tem
sido derrotado ou ganha vitorias
semelhantes em tudo
que celebres de Pyrrho.

No ultimo quartel do an-
no de 1887, os liberais bat-
teram heroicamente o parti-
do dominante nas eleições
do 1º distrito de Pernambuco,
no dia 6 do Rio de Janeiro,
12º e 14º da Bahia, 3º e 5º de Alagoas; enfim, ven-
ceram as eleições geraes ef-
fectuadas e conquistaram
mais 6 lugares na camara
dos deputados.

Isso tudo corresponde a
uns quantos desastres, e nem
assim abalou-se o ministerio
20 de Agosto, permanecendo
como dantes nos altos desti-
ninos administrativos do
paiz, creando dificuldades
no seu desenvolvimento, e a
anarchia por quasi todo o
império.

A posse desses acontecimen-
tos desfavoráveis ao governo
do Sr. barão de Cotelipe, as
eleições provinciais e os no-
vos triunfos vieram en-
cher de glorias no partido
liberal, unico sem dúvida
que pode salvar a nação do
eminente perigo de que está
ameaçada—se por mais tem-
po continuar na gerencia des-

publicas negociações o ministe-
rio, que tem por chefe o es-
tadista mais intransigente
da junta do recavém.

Os liberais pelos resul-
tados conhecidos contam
maioria nas assembleias pro-
vinciais do Rio Grande do Sul,
Paraná, S. Paulo, Minas-
Geraes, Bahia, Alagoas, Per-
nambuco, Rio Grande do Norte,
Ceará e Amazonas, faltando
conhecer o resultado de
algumas províncias cujas
eleições foram adia-
das.

Já dissemos, mas repeti-
mos, que não pode ser mais
eloquente e verídica a demon-
stração de que a actual
situação e o ministerio estão
condamnados pela nação,
como não pode ser mais elo-
quente a prova de que o par-
tido liberal conta os mes-
mos adeptos, os mesmos envol-
vidos e acriscados partidários, em
grande maioria em todos os
nosso classes sociais.

No entretanto, quem go-
verna e manda o Sr. de Cotelipe,
embora de ha muito lhe
esteja apontada a porta da
saída.

Governo—cara-dura !!

QUESTÃO-KIOSQUES

Hontem devia ter sido
respondido pela camara, o
longo e quixotesco ofício de
23 lundas, da presidencia,
sobre a questão que nos ser-
ve de epígrafe.

Segundo nos consta, a res-
posta foi redigida com a con-
veniente energia, sendo ob-
servada, entretanto, a necessi-
taria cortezia oficial, devi-
da à primeira autoridade da
provincia.

Depois de ligeira referen-
cia ao facto original de de-
terminar a presidencia prazo
fixo para a definitiva solução
da momentosa questão, contra
o que a camara dignamente
protestou, e de fazer certo
pela segunda vez, que o eu-
bargo da projectada edifica-
ção, fôra de sua iniciativa,

por falta de observância do
plano, por parte dos conces-
sionários e antes do ofício
do 17 do corrente, de S. Ex.
a camara, comunicou que
esta terminada a questão
de facto, a das actuaes con-
cessões, pela desistência ex-

pontânea dos próprios con-
cessionários.

Quanto á questão de di-
reito e competencia da ca-
mara para conceder licenças,
para collocação de kiosques,
nas ruas e praças, (logradouro-
ros públicos) como se obser-
va na corte e algumas ca-
ritades de província, e actual-
mente em terrenos de mar-
chinas essa, em these, foi sus-
tentada pela camara com ar-
gumentação procedente, que
encontra fundamento não só
nos exemplos apontados,
como na propria lei vigente
do orçamento municipal, que
isso autorisa, tributando taes
licenças como verba de re-
ceita, e também na lei do
orçamento geral do império,
pela qual foi reservada para
as municipalidades a res-
ervação exclusiva de informa-
ções e de direitos de utili-
dades.

Inicietis nimis a camara
em afirmar que na questão
da iniçativa em desfavor
da presidencia, porque
S. Ex. no officio, de 30 de
Junho, não expediu ordem
alguma, limitando-se a fazer
ponderações sobre o magno
assunto.

Que tais licenças inde-
pendem da aprovação, ou do
benepicio da presidencia,
como diz S. Ex., é quanto a
nós questão vencida, desde
que não se trata na especie
de contrato de alforramento
ou arrendamento, caso em
que teria applicação a legis-
lação a que se protege,
S. Ex., para nella interferir,
no monumental officio, enja
argumentação, quando não
peça pelo fulso supposto,
improcede pela ondúcidade
de parte da legislatura citada
e inapplicação de outra.

O que ha de certo, no meio
de tudo isso, é que foram-se
os kiosques.

NOTICIARIO

QUE IDÉA !!

Corre como certo, á lingua
pequena, e cheia de mil re-
servas, a notícia de que a
nossa companhia policial
vai para o Matto-Grosso,
vindo de lá o Instituto.

Não se pense que o Sr.
capitão Polycarpo vai dei-

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

xar-nos, com toda a em-
presa a pé e a cavalo, com
destino á Chuyabá.

Não senhor, como estam-
os em mare de «centra-
daus» officiaes, a cosa é
simples.

Vem o Sr. Eloy, com os
seus rapazes, para o Quartel de
Policia, sito à Praça Ba-
rão da Laguna, e a compa-
nhia, vai tomar novos ares;
deixa o coração da cidade,
onde está mais à mão, po-
dendo de prompto accedir a
qualquer apito, e vai para o
edifício onde actualmente
funciona o Instituto, situa-
do no arrabale denominado

Matto-Grosso !!

O edifício da justiça
grande desmala para o
oficial—o Quartel permane-
ce achado com oportuni-
dades para a aula.

Que talento, oh Chico-Zé.
Que idéa ! mesmo de truz,
Victe lá da Bahia
De lodo, aqui fazer juz ?

Regressou de sua viagem ao
Tubarão, para onde fôra licen-
ciado, por motivo de saúde, o
distinto inoco, nosso particu-
lar amigo José Leopoldino de
Vasconcellos Cabral, emprega-
do de 3º classe do telegrapho
nacional.

Folgando em vel-o de volta
ao seio de sua familia e dos
seus bons amigos, desejamos
que os ares da villa do Tuba-
rão fôssen favoraveis a sua
saudade.

FESTA ABOLICIONISTA

Sobem já a 40 o numero das
cartas da liberdade, que serão
entregues pela briosa sociedade
Dialo a Quatro, na sua festa
abolicionista, que terá lugar
quinta-feira, 2 de Fevereiro, no
piso da Camara Municipal
desta capital.

O nosso distinto amigo Lu-
dovino Aprigio de Oliveira
concedeu liberdade plena a sua
escravizada de nome Sotéra,
matriculada na alfandega desta
capital, com filiação desconhe-
cida.

Furacão

Hontem, depois do meio dia
começou a escurecer para o la-

de horas, as duas horas e meia, a tarde, saíram sobre este ladrilho, e fizeram o acompanhamento de tristeza e clamação bonita sua impotência da leitura das galas que nos fôrmas, e gegantescas árvore, que embelizam a nossa praça.

Passaram-se alguns minutos, conservando-se o resto da tarde sombria e frio.

Esquife e berço

As flamas da Nova York dão noticia de uma singular ocorrência que se deu na vila de Summerton (Carolina do Sul) e que mais uma vez prova os perigos de entorpecentes precipitadas.

Uma malha de 65r. de 17 annos da ilha, após cinta molesta caiu em letargia e fôi consciencia morta por todos, inclusive o medico, que passou-lhe attestado. Depois da respectiva encampanhagem, transportaram o corpo para o cemiterio, assim de ser inhumado.

Estavam os portadores do esquife e o acompanhamento proximo ao cemiterio, quando ouviram gritos que saíam do caixão. Aterrados, atiraram o caixão e fugiram.

Dous ou tres dos mais corajosos voltaram, porém, a meio caminho, e abriram o caixão. Dupla surpresa!

Encontraram viva a suposta defunta e junto a ella uma criancinha que acabava de nascer.

Mãe e filha vivem hoje com boa saúde na aldeia Summerton.

Lemos no País:

O Ceará acha-se sob a ameaça de uma secca, seu mal chomônico. De Julho até 10 deste mês não tinham caído chuvas! Um vento contínuo e rijo soprava desde meados do anno ultimo,

De Dezembro por diante se declarara a smorrinhas dos gados, sendo já muito grande a perda, neste genero. As manhãs continuavam frias, muito prestigio.

A tudo acresceu um certo panicó da população, avisando-se o anno de 1892 visto a coincidencia de duas secas formarem cyclos de 100 annos. No Ceará e regiões do cabo de S. Roque houve secas em 1692 e 1792.

A safra de café em 1889 deu-se perfeita.

As secas formaram cyclos de 100 annos. No Ceará e

regiões do cabo de S. Roque

houve secas em 1692 e 1792.

Contra o terrível ascendente da natureza terá talvez de lutar, em breve, a população, unica por sem dúvida na província de Santa Catharina.

Não obstante prestarem esses pharoes bons serviços aos navios que navegam ao longo da costa, deveria ser montado de preferencia o de Santa Martha, que, à proporção que cresce a navegação por aquellas paragens, torna-se mais e mais indispensável.

Pedimos, portanto ao Sr. ministro da marinha que não adie mais tão importante melhoramento, presentando assim um relevantíssimo serviço à navegação.

Mais de uma voz nos temos ocupado de tão importante assumpto, que, a não ser a natural indiferença dos nossos governos, já ha muito deveria ser uma realidade, evitando assim mais de um sinistro.

Como é sabido, o cabo de Santa Martha é ponto dacosa onde os navios mudam de rumo, quer venham do norte quer do sul.

Sendo a costa do sul de Santa Catharina, desde aquelle cabo até o arroio Chuy

a mais perigosa do Brasil, completamente despidas de portos de abrigo, sem uma vez a não ser a da baixa do Rio Grande, os navegantes são forçados a amarrar-se, assim de se porem a abrigos muitos perigos que a impeçam ao longo de uma extensa praia infospital.

O Sr. e senhor Maia e depois o Sr. senador Taunay já se ocuparam de tão importante melhoramento na camara dos Srs. deputados, demonstrando a evidencia quanto era urgente a colocaçao de um pharol naquel le ponto.

Posteriormente montaram-se dous pharoes, sendo um na ilha do Arvoredo e o outro no porto de Imbituba, ambos na província de Santa Catharina.

Não obstante prestarem esses pharoes bons serviços aos navios que navegam ao longo da costa, deveria ser montado de preferencia o de Santa Martha, que, à proporção que cresce a navegação por aquellas paragens, torna-se mais e mais indispensável.

Pedimos, portanto ao Sr. ministro da marinha que não adie mais tão importante melhoramento, presentando assim um relevantíssimo serviço à navegação.

ABSENTE

A. L. P. B.

Viver, oh! sim viver como é dito! Quanto à doce a viver tranquilamente de tempos lucios, ternamente Palavras divinas! Infinito gozo...

Eusinto apô deu ser bondoso, A bravia sensação que ento se sento Quando dormindo... em sonho, docemente Nos vêm beijar, oh! Deus! anjo formoso.

Sinto a vida correr deliciosa N'esse sonho d'amor sublime e erante Que vejo só tu; ô flor mimosa!

Parim, e se tudo... de repente, La mort mandou partir, e tormentosa, Então torna-se vida assust... ausente!

HORACIO P. BARROS.

12

lenceia, que se notava dantes em suas palavras.

Morlán, como se já esperasse esta ordem, e estivesse disposto para tudo o que lhe pudesse acontecer, seguiu o comissário sem abrir os labios.

A penas chegou à porta do salão deu com os olhos no cadáver da sua antiga amante, estendido no chão, na mesma posição em que fora encontrado por Jeronymo, o portero. Não podendo evitá-lo, por um impulso natural de terror deteve-se, e recuou um passo.

Logo, porém, cobrando animo, fez um esforço, venceu a commoção que o dominava, e pouco a pouco se foi aproximando com os olhos fitos no semblante descomposto da morta, até que chegou junta della.

Olhou-a attentamente alguns instantes; e depois ajoelhou-se para velas de tuiu porto; duas grossas lagrimas lhe correram pelas faces; e, chegando os labios à fronte hirta da desventurada amante, sua victimia segundo as apparencias, pousou

bruscamente:

—Já deve saber por que razão se acha aqui em minha presença?

—Sim, senhor; para coadju-

var com meus esclarecimentos a descoberta de um crime, que me afecta mui profundamente.

—Todos os factos estão clarissimos, e, portanto, inuteis são ás esas esclarecimentos. Já sabemos quem foi o assassino.

—Nesse caso...

—O criminoso é o senhor...

—Eu!... Eul... exclamou Pedro recuando, como se houvera recebido um golpe em meio do peito.

—Sim, o senhor; repetiu o juiz com firmeza.

Pedro ficou durante alguns instantes perplexo. Depois passou a mão pelo rosto, aprumou-se, cerrou os punhos com raiva, e encarando de frente o juiz, disse em tom ameaçador:

—Cavalheiro, desconheço o direito, com que assim se lança uma acusação, que é um insulto, contra um homem honrado, que nunca deu motivos para elle.

—As suspeitas de um juiz de instrução, replicou o magistrado com calma, nunca podem ser insultos. O seu ministerio

as impõe; elle está autorizado

Reactor aggredido

Leu-se no País:

O lamentavel conflicto, travado na caixa do theatro S. Pedro de Alcantara da corte, entre Mlle. Sarah Bernhardt e Mlle. Norma, teve mais um capítulo em Paris.

Lembram-se os leitores que, na noticia do conflito, o illustre jornalista parisiense Henri Rochefort qualificou duramente o procedimento do actor Felipe Garnier, acusado de torturar a sua celebre collega a fustigara, e que o actor Garnier declarou virgar-se-lhe da justitia logo que regressasse a Paris.

Cumpriu a sua promessa a tres meses de prazo.

O Sr. Rochefort recusara batêr-se em duelo com o companheiro de tourneé de Sarah Bernhardt, o este amanhou-o do desfogo pessoal.

Com esforço, no dia 26 do passado, ao sahir o redactor do *Intransigeant* de sua residencia ao boulevard Rochechouart, na altura da rua Pigalle, foi confrontado pelo Sr. Felipe Garnier, acompanhado de dous amigos. Fazendo o Sr. Rochefort gesto de afastalo, o actor vibrou-lhe violento murro sobre o rosto, forando-o na razão arremessando-lhe o chapéu ao chão.

Henrique Rochefort, ainda atordoado pela brutal agressão, ia tirar-se ao adversario quando intervorião alguns transeuntes, que os separaram.

Rochefort entretanto recuperava a calma e o sanguofrio para dizer em voz alta ao pevo que se ajuntava:

—Ha pessoas com quem a gente sória não se bate.

No *Intransigeant* do dia seguinte declarou o famoso jornalista que não só não aceitaria duelo com Garnier, como nem sequer o levaria aos tribunais por motivo da sua agressão.

Mauricio Bernhardt

Como já sabem os nossos leitores, realizou-se a 27 do passado, na igreja de Santo Honório d'Eylau, em París, o casamento de Mauricio Bernhardt, filho da grande actriz Sarah Bernhardt, com a princesa Terka Yablonowska.

A carta de convite para assistir áquelle acto, firmada por Sarah, é em pergaminho, tendo as inições S. B., encimadas por uma mascara tragicá.

Outra carta, scripta pela princesa Terka Yablonowska, manda nova, tem por timbre uma coroa de flores.

A benção nupcial foi dada ao meio-dia em ponto.

A princesa Terka levava um vestido de setim branco, coberto por um outro de rendas, que custou 25.000 francos, cerca de 10.000\$, que lhe foi oferecido pela mãe. O véu era de rendas iguais as do vestido. O penteado, singulissimo.

Sarah Bernhardt pinta deste modo o perfil da sua gentil noiva:

«... É uma pequena beleza, um espírito superior, meiga, ternura e profundos, cabellos negros e profundos, reflexos claros, nariz regular, dentes magníficos, pes e molas microscópicas. Terka é um perfeito sonho. Imaginem como eu deverei amá-la. Será mais que minha noiva, mas que minha filha; será aquella que tornará feliz o filho que eu adoro. Verão o que é uma sogra e como eu entendo do dever sel-o, he de pôr nesse todo o meu coração toda a minha arte.»

A toilette de Sarah Bernhardt, no acto do casamento, era a Luiz XVI, de seda violeta, bordada de holiotropes. O corsage e a cauda, enfeitados de polles requissimas. Completaba este toilette um chapéu-capota, de rede de ouro, com bridas-holiotropes, prezas por um magnifico anelito de diamantes.

A noiva vestia de lampas azulgris, com rendas de Alençon e pollos zibelinas. Capota de tul de ouro com plumas azuis, aljofradas de diamantes.

Sarah offercou a sua noiva uma crevária de diamantes parisiños, que custou 60.000 francos: brincos e um collar de poral; um ramo de flores de diamantes, que pode servir para diadema ou como broche; um bracelete de diamantes com um magnifico solitário; um leque antigo, de incalculável valor; um «manchon» de zibolinas, e uma infinitad de pequeninas nadancas encantadoras.

Depois da ceremonia foi servido um esplêndido lanch em casa de Sarah.

a formalizar-se o suspeitado, por sua vez, tem o direito de as repellir, provando a sua inocencia.

—Quer isto dizer que se metem na conta de um suposto assassino?

—Todas as apparencias o condemnam; e de tal ordem são elas que se podem já considerar provas.

—Quais são essas provas?

Venham elas. Com uma só palavra as destruiricí.

—Vai ouvir-as. Queira voltar para a sala, onde estava quando foi chamado.

Pedro obedeceu. Atravessou o salão com passo firme, sem olhar para a morta, assim de evitar novas emoções, que aumentassem as fatacas suspeitas, no momento mesmo em que elle precisava de todo o seu sangue frio.

TX

Dali a pouco foi ter com elle o juiz. Ia só com o escrivão. Mandou fechar a porta, e sem mais preambulos começou o interrogatorio.

SECÇÃO LIVRE

S. C.
Diabo a Quatro

A Directoria da S. C. *Diabo a Quatro* no dia 2 de Fevereiro, data da Padroeira d'esta capital, a 1 hora da tarde, fará entrega das cartas de liberdade em plena sessão que será publica nos salões da Câmara Municipal, feito para esse fim por essa corporação. Convida portanto a todos os Ilms. Srs. e Exmas. Dnas., e todas as Sociedades e mais corporações que quizerem honrar esse acto com sua presença; assim como convoca também e faz os mais firmes votos para que compareçam a essa festa dos livres todos os distintos oradores e todos as intelligencias que podem e se devem manifestar com a palavra ardente e authusastica, em tão importante e humana assumpto.

A Sociedade *Diabo a Quatro* faz ainda um apello aos Senhores para concederem liberdade em nome da honra e do character desses mesmos Senhores a seus escravizados até esse dia, assim de ser-nos possível anunciar, como n'um estandarte de Glória e de triunfo: A capital está livre de tão degradante e vergonhosa instituição.

O presente convite é dirigido a toda a população de terceirense, sem distinção de classe, da qual a Sociedade *Diabo a Quatro* espera toda a consideração, comparecendo à sessão solene que vem de anunciar.

Desterro, 28 de Janeiro de 1888.—O Director, GERMANO WENDHAUSEN.—O Vice Director JOSE ALVES PONTEILHO BASTOS.—O 1º Secretario, JOAO CUSTODIO DIAS FORMIGA.—O 2º Secretario, MANOEL JOAQUIM SILVEIRA BITTENCOURT.—O Tesoureiro, Major CARMOLO JOSÉ DE SOUZA.—Os Procuradores: JOÃO ALCIBIADES SILVEIRA DE SOUZA.—FRANCISCO DA SILVA DUTRA.—JOÃO PRAXEDES M. ALEIXO.—GUILHERME KASPEE.

A Grande Falsa Medicina Suprida

Pergunte-se a qualquer um médico, qual tem sido o grande Dolorosum durante séculos na prática médica?

Ele vos responderá, purgação sem dores nem náuseas sem constipação subsequente; sem drenamento das forças do doente.

Informai-vos de qualquer um indivíduo que jamais fez uso das Pilulas Assucardadas do Bristol se elas não preenchem exactamente dito fato.

De todas as multitudes que as tomam, não haverá um só que diga não.

O seu efeito sobre o figado é tan salutar quanto é de admirável.

Nos casos de febres e febrezes, febres biliosas e intermitentes, elas produzem em brevo tempo uma mudança tam benéfica, que só aquelles que o experimentaram o podem verdadeiramente realizar.

Nenhum homem mulher ou criancas, em qualquer parte do mundo que seja, tem necessidade de padecer por muito tempo de molestias do estomago, figado, ou dos intestinos, uma vez que ta-

nha à mão este soberano remedio.

As pilulas vão metidas dentro de vidinhos, e por isso conservam-se perfeitas em todos os climas.

Em todos os casos aggravados ou provenientes da impureza da massa de sangue, a Salisparilha de Bristol deve ser usada juntamente com as Pilulas.

420

DECLARAÇÕES

Constando-nos quo alguma propala não haver festa da sombra santa este anno, garantimos quo será celebrada com alguma pompa.

Constistorio da Irmandade do SS. SS. na cidade do Desterro. 31 de Janeiro de 1888.—O Procurador, Manoel José de Oliveira.—O Secretario, João Floriano da Silveira.—O Thesoureiro, Manoel Joaquim Romão Junior.—O Procurador, Fabio Antonio de Faria.

Ao Commercio

Julio Melchior de Trompowsky e Carlos João Rodolpho Helm, saem sciente a esta praça que foi amigavelmente dissolvida a sociedade comercial quo girava sob a firma de Trompowsky & Brandt, retirando-se o ex-socio Henrique Brandt, pago integralmente do seu capital e lucros, ficando á cargo dos anunciantes todo o activo e passivo da mesma firma.

A firma da casa, do hojo em diante, sarà: **Trompowsky & Helm.**

Desterro, 22 de Janeiro de 1888
JULIO MELCHIOR DE TROMPOWSKY.
CARLOS JOAO RODOLPHO HELM.

Ao Commercio

Henrique Brandt faz sciente que, dissolvida a sociedade quo tinha n'esta praça sob a firma de Trompowsky & Brandt, d'olla retirou-se pago do seu capital e lucros, ficando á cargo dos socios Julio Melchior de Trompowsky e Carlos João Rodolpho Helm, todo o activo e passivo, o anunciaante de tudo desobrigado.

Desterro, 22 de Janeiro de 1888.
HENRIQUE BRANDT.

Ao Commercio

Severo Francisco Pereira declaro pelo presente que, tendo interessado seu sobrinho e empregado, Gustavo da Costa Pereira, em sua casa de fazenda nesta praça, girará a mesma casa, de hojo em diante sob a firma do Severo F. Pereira & Comp.

Desterro, 1 de Janeiro de 1888.
—SEVERO FRANCISCO PEREIRA.

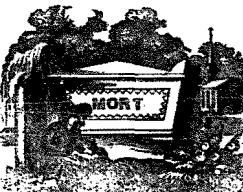
ANNUNCIOS

D. Eulalia da Silveira Niemeyer e suas filhas, couvidas e seus parentes e amigos, para assistirem a uma missa, que mandam celebrar no dia 1º de Fevereiro, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco,

às 7 1/2 horas da manhã, por alma de seu muito prezado genro e cunhado.

PEDRO CONRADO NIEMEYER

falecido na corte a 26 de corrente; confessando-se deles juagradecidas per este acto de sua santa religião.



Julio Melchior de Trompowsky convida aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que por alma de sua pranteada irma,

D. ROSALINA DE TROMPOWSKY

manda rezar ás 8 horas da manhã do dia 3 de Fevereiro proximo, na capella de S. Sebastião, à Praia do foro.

VENDE-SE

madeiras por preços baratíssimos.

32 RUA DO PRÍNCIPE 32
Antonio de C. Gandra.

GRANDE PANORAMA

MECANICO

DE NOVO SYSTEMA

Continua aberto todas ás noites, á rua Trajano, junto a loja do Sr. José Feliciano, tendo sempre expostas 25 vistas diferentes.

Em attenção aos Srs. chefe's de famílias fez-se diminuição nos preços da entrada, sendo d'ora avante

Para homens 500
Senhoras 200
Creanças 200
Descalços 200

N. B. — Haverá mudança de vistas todas as quintas-feiras e domingos.

Terrenos

Vende-se no lugar denominado costão de Pregibahé um grande sitio com 590 braças de fronte e fundos ao Sertão, extremando polo lado do Sul com terras de Manoel Alexandre Jacques, e pelo norte com terrenos dos herdeiros de Silvano Gonçalves Pinheiro.

Todo este terreno é de matto virgem, tendo no centro lugar para um bom pasto.

Também se vende em pequenos lotes.

Para tratar-se com D. Maria da Gloria das Doros, no mesmo sitio.

LOTERIA DE HAMBURGO

Senhora Prêmio de dinheiro de réis.
M. 500,000, 200,000, 200,000, 100,000

50,000, 20,000, 10,000.

Mesmo prêmio grande é resto.

Bilhetes de 25 e 7 um real. A extracção que sera feita no mês de Março, dia 10, no teatro da Companhia.

M. CARLOS GOMES, administrador.

Na Rua da Consolação, nº 100.

Os bilhetes comemorativos receberão as suas estrelas.

LOJA

DE

FAZENDAS

DE

ANDRÉ WENDHAUSEN & Cia

Cassinetas superiores com pequenos toques de mofo.

verdeira pechincha, covado — 240, 320 e 609

Cortes de casemiras que valem 62000 por 38500

Casemiras encorpadas — fazenda moderna, covado a 18500

Recebemos também pelo ultimo paquete, grande quantidade de merinos e diagonais pretos, fazendas próprias para Semana Santa.

Esta casa é o conluio da barateza.

Preços sem competidores

RUA DO PRÍNCIPE N. 1 B

ANDRÉ WENDHAUSEN & Cia.

Collegio

PERSEVERANÇA

INSTRUCCÃO PRIMARIA

ENCARDENAÇÃO MECÂNICA

Rua do Príncipe

DESTERRO

Esta casa possui magnificos aparelhos de encardenação de obras impressas e feitura de livros em branco. Tem excellentes máquinas para pautar, riscar e paginar, e tambem para cartonagem ou qualquer serviço aderente a arte.

RUA DO PRÍNCIPE



SEMPRE BARATO

LOJA DE FAZENDAS

DE

SEVERO F. PEREIRA & COMP.

I PRAÇA BARÃO DA LAGUNA I

Uma partida de chitas largas, roxas com toque de mofo a

» » » cassinetas trançadas e lizas com toque

de mofo, de 40 e 50 rs. a 240, 280. 320

Cortes de calças de casemira a 3\$000, 4\$000, 5\$000 63000

Diagonais preto pura la a 2\$000, 3\$000 38000

Panno preto a 2\$000, 2\$500 38000

Merinos pretos a 320, 440 500

Alpacas e lanzinhas, lizas e lavradas a 240 320

Sinetas de cores lavradas a 200, 240, 440 500

Colletes para Senhoras a 2\$800, 5\$000 98000

Meias de cores para meninas e senhoras; sortimento re

cen-clegado.

Setins, belutinas, lenços, chapéus de sol chales, grande

sortimento de riscado, algodão, merim e outros muitos artigos

a preços baratíssimos.

